

História:

Espaço Fecundo para Diálogos



Denise Pereira
Elizabeth Johansen
(Organizadoras)

Denise Pereira
Elizabeth Johansen
(Organizadoras)

História: Espaço Fecundo para Diálogos

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| H673 | História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos / Organizadoras Denise Pereira; Elizabeth Johansen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-650-8 DOI 10.22533/at.ed.508192709 1. História – Filosofia. 2. Historiografia. 3. Historiadores. I.Pereira, Denise. II. Johansen, Elizabeth. CDD 907.2 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *História: espaço fecundo para diálogos* oportuniza um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Que “fontes históricas” os historiadores atuais têm acesso para problematizar a vida das sociedades de diferentes épocas? Essas questões, assim como outras, norteiam as discussões historiográficas contemporâneas e se fazem presentes nos diferentes artigos desse livro.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte.

Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Elizabeth Johansen

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| EM DEFESA DA OPÇÃO DECOLONIAL NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: POR UM FUTURO QUE NÃO REPITA O PASSADO | |
| <i>Jaqueline Berdian de Oliveira</i> <i>André da Silva Pereira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5081927091 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: A FRONTEIRA NO <i>CANTO GENERAL</i> DE PABLO NERUDA | |
| <i>Gabriel de Souza Fagundes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5081927092 | |
| CAPÍTULO 3 | 27 |
| ENTRE CONCESSÕES E TENSÕES: A RELAÇÃO ENTRE SENHORES E ESCRAVOS EM PALMAS/PR (1860-1888) | |
| <i>Maria Cláudia de Oliveira Martins</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5081927093 | |
| CAPÍTULO 4 | 37 |
| DISPUTAS DA MEMÓRIA: DAS FOSSAS ARDEATINAS À BOMBA NUCLEAR | |
| <i>Douglas Pastrello</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5081927094 | |
| CAPÍTULO 5 | 47 |
| HISTÓRIA, PASSADO E MEMÓRIA: LEITURAS E APROXIMAÇÕES | |
| <i>Dehon da Silva Cavalcante</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5081927095 | |
| CAPÍTULO 6 | 58 |
| NA DISPUTA DAS MEMÓRIAS: A CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA LUTA ARMADA NA MEMÓRIA DE SEUS MILITANTES (1968 – 1972) | |
| <i>Vinícius de Oliveira Masseroni</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5081927096 | |
| CAPÍTULO 7 | 74 |
| INTRODUÇÃO À ABORDAGEM HISTÓRICO-EDUCACIONAL | |
| <i>Adelcio Machado dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5081927097 | |
| CAPÍTULO 8 | 89 |
| EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DAS EX-INTERNAS DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO DE MONTES CLAROS NO SÉCULO XX | |
| <i>Elizabete Barbosa Carneiro</i> <i>Filomena Luciene Cordeiro Reis</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5081927098 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 9 | 97 |
| O SISTEMA DE PENSAMENTO NOS MANUAIS DE ENSINO DO SEMINÁRIO EPISCOPAL DE SÃO PAULO (SEC.XIX) | |
| <i>Patrícia Carla de Melo Martins</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5081927099 | |
| CAPÍTULO 10 | 108 |
| O ENTRELUGAR DO CAMPO ESTÉTICO MODA-ARTE: UM CONCEITO CONSTRUÍDO HISTORICAMENTE | |
| <i>Camila Carmona Dias</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270910 | |
| CAPÍTULO 11 | 120 |
| PATRIMÔNIOS RECONFIGURADOS: INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS | |
| <i>Gerson Luís Trombetta</i> <i>Monique Villani</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270911 | |
| CAPÍTULO 12 | 132 |
| UM MUSEU EM DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO CULTURAL CASTROLANDA – CASTRO (PR) | |
| <i>Maurício da Silva Selau</i> <i>João Paulo Corrêa</i> <i>Samara Hevelize Lima</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270912 | |
| CAPÍTULO 13 | 145 |
| MUSEU MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS A NARRATIVA DA HISTÓRIA NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO | |
| <i>Maurício da Silva Selau</i> <i>João Paulo Corrêa</i> <i>Fabíola Pezenatto</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270913 | |
| CAPÍTULO 14 | 157 |
| REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA HISTÓRIA DA MEDICINA | |
| <i>Ana Cláudia de Araújo Santos</i> <i>Daiane Silva Carvalho</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270914 | |
| CAPÍTULO 15 | 170 |
| PROCESSOS CRIMES DE INFANTICÍDIO: DISPUTA PELA VERDADE, PODER E SUJEITOS | |
| <i>Paula Ribeiro Ciochetto</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270915 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 16 | 180 |
| A PRODUÇÃO DE VERDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A VIDA: MALLETT-PR 1913 A 1945 | |
| <i>Júlio César Franco</i> | |
| <i>Hélio Sochodolak</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270916 | |
| CAPÍTULO 17 | 200 |
| RIQUEZA E SOCIEDADE NA COMARCA DE ARACAJU: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA SOCIAL DA PRIMEIRA ELITE ARACAJUANA (1855-1889) | |
| <i>Bruna Morrana dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270917 | |
| CAPÍTULO 18 | 211 |
| SENSIBILIDADES DE UM ESPAÇO: SER UMA PRINCESA NA MODERNIZAÇÃO REPUBLICANA – FEIRA DE SANTANA 1940 A 1950 | |
| <i>Cristiane Lima Santos Rocha</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270918 | |
| CAPÍTULO 19 | 219 |
| TRAFICO DE ESCRAVOS E FORMAÇÃO FAMILIAR NO TERMO DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA – BA (1860-1888) | |
| <i>Célio Augusto de Oliveira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270919 | |
| CAPÍTULO 20 | 228 |
| ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS PARA O COMPLEXO TERRENO EVANGÉLICO BRASILEIRO | |
| <i>Maralice Maschio</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270920 | |
| CAPÍTULO 21 | 241 |
| “DITADURA NO AR”: UMA VISÃO SOBRE A DITADURA CIVIL MILITAR | |
| <i>Lucas Marques Vilhena Motta</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270921 | |
| CAPÍTULO 22 | 254 |
| A PROVÍNCIA EM PRINCÍPIO, A FRONTEIRA POR MEIO E O IMPÉRIO POR FIM: NETO E CANABARRO NA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1865) | |
| <i>Cesar Augusto Barcellos Guazzelli</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270922 | |
| CAPÍTULO 23 | 265 |
| ANÁLISE ICONOGRÁFICA DAS AÇÕES CIVICO-SOCIAIS DO EXÉRCITO NA FRONTEIRA BRASIL/ARGENTINA NA DÉCADA DE 1970 | |
| <i>Ronaldo Zatta</i> | |
| <i>Ismael Antônio Vannini</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270923 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 24 | 276 |
| AS DOZE QUESTÕES FUNDAMENTAIS DE KARL DEUTSCH E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE IRÃ E EUA APÓS A REVOLUÇÃO IRANIANA DE 1979 | |
| <i>David Anderson Zanoni</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270924 | |
| CAPÍTULO 25 | 291 |
| CONTEXTO POLÍTICO JURÍDICO BRASILEIRO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS NA FAZENDA ANNONI | |
| <i>Simone Lopes Dickel</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270925 | |
| CAPÍTULO 26 | 308 |
| DISPUTAS POLÍTICAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: A CHEFIA DE ARTHUR BERNARDES NO <i>CIDADE DA VIÇOSA</i> | |
| <i>Natália Fraga de Oliveira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270926 | |
| CAPÍTULO 27 | 318 |
| CRIANÇA INDÍGENA NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL | |
| <i>Epaminondas Reis Alves</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270927 | |
| CAPÍTULO 28 | 326 |
| A CAPOEIRA NOS SÉCULOS XIX E XX: DO PODER DISCIPLINAR AO SURGIMENTO DA SOCIEDADE REGULADORA | |
| <i>Jonatan dos Santos Silva</i> | |
| <i>Felipe Eduardo Ferreira Marta</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270928 | |
| CAPÍTULO 29 | 337 |
| A HISTÓRIA POLÍTICA APÓS 30 ANOS DA PUBLICAÇÃO ORGANIZADA POR RENÉ RÉMOND: POSSIBILIDADES ATUAIS DE PESQUISA TENDO COMO OBJETOS GETÚLIO VARGAS E LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA | |
| <i>Gabriel da Silva Ferreira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270929 | |
| CAPÍTULO 30 | 349 |
| A ELITE POLÍTICA DA BAHIA NO SÉCULO XIX: OS MEMBROS DO CONSELHO GERAL DE PROVÍNCIA (1828-1834) | |
| <i>Nora de Cassia Gomes de Oliveira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270930 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 31 | 364 |
| A ESTRUTURA FÍSICA DOS CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – CASES COMO INSTRUMENTO DAS (IM) POSSIBILIDADES DE FAVORECIMENTO DE MOBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO | |
| <i>Maria Lucia Cavalcante</i> | |
| <i>Maria da Conceição Barros Costa Lima</i> | |
| <i>Laís Cavalcanti de Sá Nogueira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270931 | |
| CAPÍTULO 32 | 373 |
| A FERRO E FOGO: SIMBOLOGIA NA MARCAÇÃO DO GADO NOS CAMPOS DE PALMAS: 1887 – 1938 | |
| <i>Fabiana Mathias Roncatto</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270932 | |
| CAPÍTULO 33 | 384 |
| A REINVENÇÃO DA NATUREZA: OS IMPACTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA EM GOIÁS | |
| <i>Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves</i> | |
| <i>Rayza Correa Alves Gonçalves</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270933 | |
| CAPÍTULO 34 | 393 |
| A IMPORTÂNCIA DO MUSEU ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO DE COXIM – MS COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL | |
| <i>Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra</i> | |
| <i>Douglas Proença de Santana</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.50819270934 | |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS | 403 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 404 |

DISPUTAS POLÍTICAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: A CHEFIA DE ARTHUR BERNARDES NO CIDADE DA VIÇOSA

Natália Fraga de Oliveira

Mestra pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Mariana- MG

RESUMO: Este artigo busca compreender os mecanismos que levaram o jovem advogado Arthur da Silva Bernardes a aderir à política do município de Viçosa e mais tarde se torna um poderoso chefe local. Para isso, utilizamos os artigos de viés político publicados no jornal semanário *Cidade da Viçosa*, fundado em 1892, pelo senador Carlos Vaz de Melo, que mais adiante se tornou sogro de Bernardes. Porém, logo após o casamento, faleceu o proprietário do jornal, Vaz de Melo, que resultaria na vacância da direção do semanário e da chefia local de Viçosa. Dessa forma, o novo genro de Vaz de Melo assumiu a liderança do *Cidade da Viçosa*, no qual ele poderia expôr mais nitidamente sua visão política, para que pudesse alcançar os interesses de grupos sociais específicos. Essa atitude de Arthur Bernardes resultou na indicação de seu nome para concorrer a chapa do Partido Republicano Mineiro (PRM) para o cargo de vereador pelo distrito de Teixeiras pertencente à Viçosa. A partir deste evento ocorreu a ruptura de sua aliança política com outro forte chefe local de Viçosa, José Teotônio Pacheco, antigo aliado político de Carlos Vaz de Melo. O resultado da quebra de alianças entre

Bernardes e Pacheco foi de ferozes disputas políticas nas eleições municipais. Essas disputas foram extrapoladas para a imprensa local, sendo utilizado o jornal *Cidade da Viçosa*, de Arthur Bernardes, e o jornal *A Reação*, de José Teotônio Pacheco, como mecanismo de propaganda política e ataques à oposição.

PALAVRAS-CHAVE: Arthur Bernardes, Cidade da Viçosa, Primeira República.

**POLITICAL DISPUTES IN THE FIRST
BRAZILIAN REPUBLIC: ARTHUR
BERNARDES' HEADSHIP IN THE CIDADE DA
VIÇOSA NEWSPAPER.**

ABSTRACT: This article seeks to comprehend the mechanisms that led the young lawyer Arthur da Silva Bernardes to adhere to politics in the municipality of Viçosa and later become a powerful local leader. Thereunto, we used the articles of political bias published in the weekly newspaper *Cidade da Viçosa*, founded in 1892 by Senator Carlos Vaz de Melo, who later became Bernardes' father-in-law. However, soon after Bernardes' marriage, Vaz de Melo, the owner of the newspaper, died, resulting in the vacancy of the weekly newspaper's direction and of the local headship in the city of Viçosa. Therefore, Vaz de Melo's new son-in-law took over the headship of *Cidade da Viçosa*, in which he would be able to more clearly expose his political vision, so that he could reach the

interests of specific social groups. This attitude of Arthur Bernardes resulted in his nomination to compete for the Republican Party of Minas Gerais (Partido Republicano Mineiro - PRM) for the position of councilman for Teixeiras district, which belonged to the city of Viçosa. Due to this event, the rupture of Bernardes' political alliance with another strong local leader in the city of Viçosa, José Teotônio Pacheco, former political ally of Carlos Vaz de Melo, occurred. The result of the collapse of alliances between Bernardes and Pacheco was fierce political disputes in the municipal elections. These disputes were extrapolated to the local press with the newspaper *Cidade da Viçosa*, by Arthur Bernardes, and with the newspaper *A Reação*, by José Teotônio Pacheco, that were used as a mechanism for political propaganda and attacks on the opposition.

KEYWORDS: Arthur Bernardes, *Cidade da Viçosa*, First Brazilian Republic.

1 | INTRODUÇÃO

A imprensa se apresenta como local adequado para as manifestações de opiniões políticas, propagandas de partidos e disputas entre adversários políticos. Por este motivo que recorreremos aos artigos publicados no semanário *Cidade da Viçosa*, entre os anos de 1900 a 1906. Essa delimitação temporal foi escolhida devido ao regresso do jovem advogado Arthur da Silva Bernardes ao município de Viçosa, localizado na Zona da Mata mineira. Neste período, segundo Malin (2015) Arthur Bernardes se readaptou a Viçosa e começou a advogar em companhia de seu pai, Antônio da Silva Bernardes, em seguida, se casou com Clélia Vaz de Melo, filha do senador Carlos Vaz de Melo.

O senador Vaz de Melo foi o fundador e proprietário do semanário *Cidade da Viçosa* e, no final de 1904, veio a falecer deixando vaga a direção do jornal e a chefia do município de Viçosa. Dessa forma, o jovem genro do senador assumiu a direção do *Cidade da Viçosa* em janeiro de 1905 e, já na primeira edição de número 574, assinou um editorial que reivindicava a revisão de alguns artigos da *Constituição de 24 de Fevereiro de 1891*. Desta maneira, Arthur Bernardes pode demonstrar aos grupos sociais locais o seu ponto de vista político que, mais adiante, abriria o caminho para a sua inserção política e para a sua consolidação como chefe local.

Por isso, selecionamos diversas notícias encontradas no jornal *Cidade da Viçosa*, relacionadas, diretamente, com as disputas políticas locais, centradas em Arthur Bernardes, quando este assume o cargo de vereador do até então distrito de Teixeiras, pertencente ao município de Viçosa, pelo Partido Republicano Mineiro (PRM). Tendo como consequência, o início de disputas entre os dois chefes locais que chegaram ao campo da imprensa, Pacheco e Arthur Bernardes, com diversas acusações daquele acerca da gestão deste que, por sua vez, buscava não apenas defender-se das acusações, mas também desqualificar seu adversário.

Para sustentar o nosso trabalho, recorreremos Rémond (2010) e a Rosanvallon

(2010), que nos auxiliou na compreensão das diversas manifestações do político. Também buscamos suporte na proposta de Abreu; Gomes (2009) para compreender a desqualificação da Primeira República Brasileira com a utilização da nomenclatura “República Velha”, dentre outras bibliografias relevantes.

2 | OS PRIMEIROS CONTATOS DE ARTHUR BERNARDES COM A IMPRENSA

De acordo com Malin (2015) Arthur Bernardes nasceu no dia 8 de agosto de 1875 no município de Viçosa no estado de Minas Gerais. Aos 12 anos matriculou-se no tradicional Colégio do Caraça. Entretanto, foi forçado a abandonar os estudos para ingressar no mundo do trabalho. Seu primeiro emprego foi na firma Pena e Graça, da qual era sócio seu cunhado José da Graça Sousa Pereira. A firma realizava a compra e a venda de café entre produtores e exportadores. O seu segundo emprego foi na *Casa Teles* uma casa atacadista de Visconde do Rio Branco. Nesta firma, Arthur Bernardes conseguiu chegar ao cargo de guarda livros (contador). De acordo com os livros de caixa da *Casa Teles* localizados no Museu Municipal de Visconde do Rio Branco, a firma era responsável por uma grande movimentação de produtos agrícolas na região da Zona da Mata, além do proprietário, Adriano Teles, ter sido vereador no município de Visconde do Rio Branco e fundador de um jornal, *A Brasileira*, para divulgar os interesses da *Casa Teles*.

Tendo em vista a pequena trajetória laboral de Arthur Bernardes, foi possível pensar que em espaço curto de tempo, o jovem trabalhador teve a oportunidade de aproximar e conhecer diversos grupos sociais agrários da região, o que poderia ser de grande valia no futuro. Além de ter tido acesso as informações e realizações dos negócios concretizados pelo grupo atacadista presidido por Adriano Teles. Ser guarda livros na *Casa Teles* possibilitou Arthur Bernardes a agregar conhecimento sobre o comportamento dos negociantes da região. Ademais, sua passagem pelas duas firmas certamente contribuíram com o posicionamento político, que mais tarde, Arthur Bernardes assumirá no jornal *Cidade da Viçosa*.

Para o jovem Arthur Bernardes inserir e adquirir credibilidade em sua opinião política, naquele momento, era importante continuar os seus estudos, visto que, Adorno (1988), argumenta que o Estado brasileiro surgiu com a forte presença de magistrados na figura do Bacharel em Direito. Assim sendo, o Bacharel em Direito aparecia como peça chave na mediação entre os interesses públicos e privados, realizando a intermediação entre o Estado e grupos sociais locais.

Neste sentido, Malin (2015) quando em 1894, após a publicação de um decreto do presidente do Estado Minas, Afonso Pena, que permitia a matrícula avulsa no externato do colégio mineiro, restaurou a possibilidade a Arthur Bernardes de regressar aos seus estudos. Com a nova legislação educacional, Arthur Bernardes abandonou o emprego e mudou-se para Ouro Preto, então capital de Minas Gerais, para dar

continuidade aos seus estudos e ingressar, em 1897, na Universidade Livre de Direito, onde, já de início, participou da direção do jornal estudantil *Academia*. Entretanto, Bernardes transferiu sua graduação para São Paulo onde foi preciso trabalhar como revisor do *Correio Paulistano*, órgão oficial do Partido Republicano Paulista (PRP). Visto que, trabalhar como revisor em um jornal político pode ser compreendido como os primeiros passos de Bernardes no mundo da imprensa.

Ainda segundo Marlin (2015), em 1900, Bernardes recebeu o diploma de Bacharel em Direito e retornou a Viçosa, sua terra de origem. Abriu seu escritório de advocacia, no qual exerceu a profissão por dois anos e meio. Neste curto tempo trabalhou na companhia de pai que já possuía experiência na área dos processos jurídicos. Além disso, começou a colaborar no semanário *Cidade da Viçosa*, órgão do Partido Republicano Mineiro, de propriedade do poderoso chefe local e senador, Carlos Vaz de Melo, que mais adiante, se tornaria o seu sogro. Assim, foi possível perceber que Bernardes desde muito cedo teve a oportunidade, tanto no seu trabalho, tanto nos seus estudos de contatar com diversos grupos sociais e com a imprensa.

Desse modo, é relevante possuímos conhecimento sistemático do jornal *Cidade da Viçosa*, órgão da imprensa que muito contribuiu na projeção política de Arthur Bernardes. O semanário possuía, em média, quatro páginas e os cargos de diretores, colaboradores, redatores e gerentes do jornal eram destinados, predominantemente, às autoridades que faziam parte do poder executivo, legislativo e judiciário do município. A circulação era normalmente aos domingos e algumas seções eram permanentes: *Cidade da Viçosa*, *A Pedidos*, *Editaes*, *Expediente*. Ademais, existiam as seções temporárias, que variavam muito os conteúdos: *O Jornal*, *Parte Oficial*, *Declarações*, *Carteira de Ouro e Variedades*, sendo muito destacada a *Seção Agrícola*, na qual o redator procurava dialogar de forma técnica com os diversos grupos rurais de Viçosa, na tentativa de alcançar melhoria da atividade agrícola. Sendo assim, para identificar as manifestações do político no semanário, procuramos transitar pelas diversas seções, selecionando as mais variadas notícias, com o objetivo de compreender a inserção de Arthur Bernardes na política local.

Neste sentido, segundo Lima (1883) a projeção política de Bernardes deu início logo após o casamento, o senador Vaz de Mello procurou estimular a vida pública do seu novo genro almejando fazê-lo deputado federal, porém Bernardes preferiu iniciar sua trajetória política como vereador, eleito pelo então distrito de Teixeira, pertencente ao município de Viçosa. Tal escolha de Arthur Bernardes pela eleição para o cargo de vereador pode ser interpretada como uma “manobra política” devida a grande importância política que os municípios possuíam naquele momento. Uma vez que o jovem político conseguisse consolidar uma forte base eleitoral no plano municipal, seria mais fácil conquistar outros futuros cargos eletivos.

A partir de 1905 Arthur da Silva Bernardes passou a ser redator-chefe do *Cidade da Viçosa*. A partir dessa nova direção, o jornal vivenciou uma reformulação política, noticiando, além dos fatos oriundos da capital da República, Rio de Janeiro, notícias

internacionais norte-americanas, voltadas para política agrícola. Além de muitas notícias voltadas para a educação no campo e suas novas tecnologias. Desse modo, a partir do momento que Bernardes assumiu a chefia do jornal e passou a divulgar suas ideias, que poderiam interessar as oligarquias viçosenses, um novo chefe local poderia surgir e, conseqüentemente, conquistar as eleições municipais para o cargo de vereador.

Neste sentido, sob a nova chefia, o semanário ressurgiu ainda dotado de características políticas, pois, desde a sua 314^a edição, em seu *layout* aparecia o *slogan* “Órgão do Partido Republicano”. Na sua origem, o slogan era “Órgão do Partido Republicano Constitucional”, sendo seus editores, seus redatores, seus colaboradores e seus gerentes homens ligados a grupos militares, bacharéis em direito, políticos e magistrados. Em razão desta verificação, podemos refletir que o semanário *Cidade da Viçosa* era produzido por elites locais, o que não impedia a ocorrência de divergências de interesses particulares entre os seus colaboradores. Além disso, após a identificação da seção *Carteira de Ouro*, local que era divulgado a relação dos assinantes, ficou perceptível o grande interesse dos grupos masculinos, predominantemente militares da Guarda Nacional.

É visível ainda que as letras possuíam uma importante função na formação da sociedade e atraíam os sujeitos com altos *status* sociais, com a finalidade de moldá-los a seu favor. Além, dos letrados estarem inseridos na concepção dos valores burgueses, muito valorizado naquele momento. Sendo assim, a imprensa foi usada como peça fundamental para a divulgação e consolidação do regime republicano. Ademais, o uso da imprensa ganhou um notório papel neste novo “espaço público” que surgia em meio às disputas de poder pelos diversos grupos sociais existentes. Desse modo, o semanário *Cidade da Viçosa* demonstrou ser de extrema importância na fase inicial da carreira política de Arthur Bernardes, uma vez que, o mineiro pode demonstrar seu apoio aos interesses dos grupos sociais rurais de Viçosa.

Em seus artigos, publicados aos domingos na Seção *Cidade da Viçosa*, a temática estava voltada para os conflitos políticos municipais, assuntos de interesses da sociedade de Viçosa e região e os diversos assuntos que envolviam o mundo rural, muitos deles apontando novos caminhos e a modernização da agricultura como forma de geração de receitas para o Estado. Logo, seu posicionamento de diálogo com os grupos sociais que possuíam interesses, muitas das vezes divergentes entre si, demonstra que Arthur Bernardes procurava orientar a redação do semanário a leitores específicos. E, que o jornal se demonstra como um mecanismo bastante eficiente na sua projeção política local devida a possibilidade de conexão da direção do semanário com os grupos sociais locais.

3 | DIALOGANDO COM A HISTORIOGRAFIA

A história política foi muito apreciada durante o século XIX na sua ênfase aos “grandes homens” que possuíam relações diretas com a política. Por este motivo, foi acusada pelo materialismo histórico de focar somente no domínio das relações elitistas, não estando com o olhar voltado para outras possibilidades de pesquisa. Na segunda metade do século XX, houve uma tentativa de resgate da história política pelos alemães. Seguindo esta perspectiva, surgiram novas abordagens para interpretar a história política.

Neste sentido, de acordo com Rémond (2003), a “nova história política” é ampla na incorporação de técnicas de pesquisa, conceitos, problematização, vocabulários e uma infinidade de procedimentos existentes em diversas áreas do conhecimento. Para o autor, tal abordagem de história, que já está nos debates há algum tempo, pretende agrupar novos sujeitos na busca do objeto de uma sociedade universal. No entanto, Rosanvallon (2010) critica Rémond por este não definir claramente o conceito do político, mas sim apenas trazer sua amplificação. Rosanvallon extrapola o campo de estudo de Rémond na interpretação “do político”, acreditando que este só poderá ser compreendido a partir das dificuldades e problemas existentes na vida democrática.

A partir das considerações de Rémond (2010) e Rosanvallon (2010) procuramos capturar o debate da “nova história política” no semanário *Cidade da Viçosa*. Sendo assim, ao utilizarmos o jornal como nossa fonte primária, observamos a existência de notícias que mencionam disputas políticas entre os diferentes grupos sociais rurais de Viçosa e, ao mesmo tempo, percebemos que o redator-chefe procurava atender as diferentes demandas desses grupos.

Retornando assim o debate, para o final do século XIX, ao refletirmos a construção da Primeira República Brasileira, muitas são as interpretações. Num primeiro momento, a historiografia posicionou-se no sentido de homogeneidade de interesses dos diversos grupos sociais existentes naquele momento, no qual ocorreria harmonia entre os grupos que ocupavam o poder. Em, um segundo momento, houve a tentativa de revisar tais interpretações e, que na Primeira República mesmo ocorrendo a predominância de grupos sociais agrários, havia divergência de interesses entre eles.

Neste sentido, numa das primeiras interpretações historiográficas, Lessa (1988) argumenta que a Primeira República, particularmente o governo de Campos Sales, ficou muito perceptível à herança institucional deixada pelo Império. Para o autor, o golpe de 1889 foi marcado pelas ausências do povo e de sentido, ou seja, os militares não fizeram um projeto de República que incluísse a participação popular. Essas ausências geraram um ambiente de incertezas políticas nos dez anos iniciais da Primeira República, que já tinham sido sanadas no período do Império. Na concepção desse mesmo autor, um dos motivos do sucesso da monarquia na cura das incertezas políticas foi à criação do poder moderador, na qual, tecnicamente, o Imperador teria

o controle de “todos” os conflitos políticos.

Todavia, o jovem Arthur Bernardes iniciou as suas contribuições na imprensa local viçosense no início da Primeira República e, procurava desde o início da sua contribuição, aproximar dos interesses de grupos sociais específico. O que nos permite interpretar que naquele momento não era apenas constituído de ausências, mas que havia uma opinião pública, que o semanário busca cooptar.

Tendo em vista a interpretação acima, recorreremos à historiografia mais voltada para o revisionismo referente à Primeira República. Neste sentido, uma questão relevante é a reflexão acerca da construção da nomenclatura “República Velha”. A partir desta questão, Gomes; Abreu (2009) levantaram alguns questionamentos em relação a tal nomenclatura, relacionando-a com relação de poder com o objetivo de demarcação de espaço e de tempo. As autoras argumentaram que a construção do termo foi realizada pelos ideólogos autoritários do Estado Novo. Em vista disso, fica perceptível a existência de grandes disputas políticas, ao ponto de serem projetadas para o campo da memória com o auxílio de projetos intelectuais para a sua produção.

Ao considerarmos que as disputas políticas foram tão intensas, a ponto de serem projetadas para o campo da memória, fica evidente que o Estado Novo – que surgiu da disputa entre os grupos sociais da Primeira República – buscava fortalecer-se de forma moderna e inovadora, procurando desqualificar totalmente o primeiro projeto republicano. Observamos que o uso de tal recurso foi o meio de legitimação de seus programas de governo na esfera política, econômica e cultural. Assim, todo o projeto republicano construído até o momento foi tido pelos ideólogos do Estado Novo como velho, retrógrado e ultrapassado. Por isso, a necessidade de uma revisão historiográfica que questione a homogeneidade entre os diversos grupos sociais e, ao mesmo tempo, que não negue as ocorrências de fraudes eleitorais e a dificuldade da participação popular no processo eleitoral por diversos fatores, dentre eles a baixa escolaridade.

4 | ARTICULAÇÕES POLÍTICAS NO CIDADE DA VIÇOSA

Para melhor entendimento das manifestações políticas ocorridas no semanário *Cidade da Viçosa*, selecionamos a leitura da seção denominada *Cidade da Viçosa*, local onde eram publicados os editoriais, alguns deles assinados por Arthur Bernardes, esses editoriais, na maioria das vezes, eram relacionados aos assuntos ligados a política local, estadual e federal. O editor sempre procurava exaltar as ações do Partido Republicano Mineiro (PRM), dando maior ênfase às notícias relacionadas ao município de Viçosa.

Desse modo, encontramos muitas notícias referentes aos diretórios do Partido Republicano Mineiro, aos nomes dos candidatos para concorrerem às eleições pelo mesmo, alistamentos dos eleitores, convocações dos eleitores para a votação, dentre

outros. Sendo assim, podemos perceber que existia uma grande preocupação do semanário no que se refere às eleições, o que nos faz pensar os conflitos políticos locais entre as elites de Viçosa, pois o *Cidade da Viçosa* trazia muitas notícias referentes à grande lavoura e outras atividades agrícolas, além da pequena participação do comércio e da indústria, o que sugere divergências de interesses das lideranças locais.

A oposição política liderada por Pacheco resultou na criação do jornal *A Reação*, no ano de 1905. Neste sentido, o *Cidade da Viçosa*, de acordo com primeira edição sob a chefia de Arthur Bernardes, afirmava-se um jornal tolerante e com o compromisso com a verdade, noticiando, em paralelo, a estreia do jornal *A Reação*. Já nas boas-vindas, o jornal *Cidade da Viçosa* realizava críticas sutis ao novo veículo, por este não se afirmar como republicano, o que, mais tarde, resultará no foco dos ataques.

E, assim, em um estudo mais focado nas notícias da seção *Cidade da Viçosa*, percebemos a existência de conflitos políticos entre o redator-chefe Arthur Bernardes, que passou a representar o Partido Republicano Mineiro no lugar de seu sogro o senador Carlos Vaz de Mello, e José Teotônio Pacheco, que foi advogado eleito deputado geral pelo Partido Liberal no ano de 1889 pelo distrito da Província de Minas. Sendo assim, de acordo com Lima (1983) Pacheco foi, em outra época, aliado político da família de Bernardes e do senador Vaz de Mello, todavia o rompimento político ocorreu devido à eleição do vereador republicano Arthur Bernardes para o cargo de Presidente da Câmara de Viçosa, por este fato, o monarquista Teotônio Pacheco, que em 1892 também ocupou o mesmo cargo, organizou uma oposição local, resultando em duas correntes dentro do município de Viçosa: uma “pachequista” e outra “bernardista”, como sugere o trecho abaixo:

(...) O sr. Araújo Junior sempre neste município oposição ao senador Vaz de Mello e o dr. Pacheco. Ao senador Vaz de Mello oposição política; ao dr. Pacheco, política e pessoal. Falece, porém, o senador Vaz de Mello, substituem-lhe na direção da política seu filho e genros; dr. Pacheco, separa-se na política filho e genros daquele senador e funda um partido de oposição. O sr. Araújo Junior mantendo-se, como se mantém, contra o dr. Pacheco está em coerência consigo mesmo; e ligando-se com o partido do dr. Arthur da Silva Bernardes e outros contra o dr. Pacheco, continua ainda nessa coerência que ainda não se quebrou. Desapareceu um chefe a quem fez oposição, mas resta ainda o outro --- o dr. Pacheco. Não vejo incoerências no seu procedimento, principalmente si atendermos a diversas mutações por que passou a política do município, desde o falecimento do senador Carlos Vaz de Mello pra cá. Se alguma incoerência existe nos candidatos à vaga de vereador, esta se encontra no candidato Joaquim Felipe Galvão. (...) (Jornal *Cidade da Viçosa*. Ed 643. Domingo, 10 de junho de 1906. Localizado no Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa).

Nota-se pelo trecho acima a presença de manobras políticas e quebras de alianças entre os grupos sociais existentes no município de Viçosa. E, além disso, a importância que o chefe local representava naquele momento, pois a morte de Vaz de Melo resultou em rearranjo dos grupos sociais ligados a política local. No trecho

acima é possível verificar os ataques ao candidato da oposição e, ao mesmo tempo, a valorização da conduta ética do candidato do candidato pertencente à chapa do Partido Republicano Mineiro, no qual Arthur Bernardes liderava no município.

Logo, em todo o período de campanha eleitoral municipal, percebemos a presença de conflitos políticos entre os redatores políticos do *Cidade da Viçosa* e *A Reação*. E que as notícias políticas publicadas no *Cidade da Viçosa* eram voltadas para a construção de uma moral forte e ilibada do Partido Republicano Mineiro (PRM). Além disso, o semanário chefiado por Arthur Bernardes buscava cooptar o apoio dos diferentes grupos sociais existentes em Viçosa. Pois, muitas foram as notícias de interesse rural que buscavam por soluções e modernização da lavoura de café e da agricultura.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre disputas eleitorais viçosenses no jornal *Cidade da Viçosa* nos permitem algumas considerações sobre a imprensa brasileira e a política municipal na Primeira República. Sendo uma dessas reflexões o novo “espaço público” que surgiu com a maior popularização dos jornais e dos novos leitores que passaram a se interessar por diversos temas, dentre eles o político.

Desse modo, ao darmos maior atenção para a seção *Cidade da Viçosa*, foi possível observarmos o diálogo do seu redator-chefe com alguns grupos sociais dominantes do município de Viçosa. Esses grupos eram representados, principalmente, pelos fazendeiros, militares e comerciantes da região de Viçosa. Sendo assim, uma das possíveis interpretações para a inserção política de Arthur Bernardes poderia ser sua aproximação com esses grupos sociais dominantes de Viçosa, uma vez que na Primeira República o município era fundamental no processo de consolidação do poder, pois havia a existência de chefes locais que eram extremamente influentes na política.

Enfim, concluímos que, foi pelo grande engajamento no Partido Republicano Mineiro (PRM) que Arthur Bernardes tornou-se um influente chefe local em Viçosa. Por este motivo que passaram a ocorrer divergências políticas com o antigo chefe-local, até então aliado da família de Bernardes e do senador Vaz de Mello, José Teotônio Pacheco. Logo, o estudo do semanário *Cidade da Viçosa*, nos permitiu entender mais profundamente as disputas políticas que ocorriam nos municípios na Primeira República brasileira e compreender melhor a inserção de Arthur Bernardes na política viçosense.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. **Os aprendizes do poder**. São Paulo: Ed. Paz e Terra. 1988.

CONSTITUIÇÃO DE 1891. Título IV. **Dos cidadãos brasileiros**. Seção I. Da qualidade do cidadão. Disponível em: <<http://www.ufop.br/eventos>>. Acesso em: 02 ago, 2018.

GOMES, Ângela de Castro. ABREU, Martha. **A Nova República Velha**: Um pouco de história e historiografia, 2009.

Jornal **Cidade da Viçosa**. Digitalizado pelo Arquivo Histórico Central da Universidade Federal de Viçosa.

LESSA, Renato. **A Invenção Republicana**. Rio de Janeiro, Vértice, 1988.

LIMA, Alberto de Souza. **Arthur Bernardes Perante a História**. Belo Horizonte. I. Oficial, 1983, p. 14.

MALIN, Mauro. Bernardes, Arthur. In: ABREU, Alzira Alves. **Dicionário histórico-biográfico da primeira república** (1889-1930). Rio de Janeiro: Ed. FGV. 2015.

REMOND, René. Do político. In REMOND, René. (Org.). **Por Uma História Política**. Rio de Janeiro. Editora. FGV, 2010, p. 443.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história do Político**. São Paulo: ed. Alameda. 2010.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

Elizabeth Johansen - Licenciada em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em História e Região, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mestre em História, pela Universidade Federal do Paraná e doutora em Geografia, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora adjunta do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aracaju 8, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 381

Arquitetura 5, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 253, 369, 370, 371, 372

Arte 5, 7, 58, 59, 72, 73, 77, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 169, 178, 216, 241, 252, 396, 398

C

Capuchinhos 97, 100, 102

Centro cultural castrolanda 7, 132, 135

Colégio imaculada conceição 6, 89, 93

Cultura 1, 10, 12, 13, 14, 18, 25, 26, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 87, 94, 102, 107, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 136, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 178, 184, 186, 200, 215, 217, 230, 231, 263, 265, 320, 321, 323, 324, 327, 332, 333, 358, 361, 368, 375, 380, 386, 396, 397, 398, 399, 401

D

Discurso 10, 13, 14, 30, 39, 40, 59, 98, 100, 106, 115, 137, 141, 170, 175, 180, 181, 185, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 232, 255, 258, 284, 327, 328, 329, 330, 335, 338, 339, 343, 345, 346, 386, 388, 389

Documento 31, 69, 96, 138, 140, 157, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 172, 176, 187, 190, 192, 293, 297, 300, 344, 358, 369

E

Educação 1, 8, 9, 11, 12, 14, 48, 49, 51, 54, 56, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 132, 134, 137, 151, 153, 200, 203, 228, 279, 281, 307, 312, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 335, 343, 345, 358, 364, 368, 386, 393, 399, 401, 402

Ensino de história 50, 51, 55, 401, 402

Escravidão 2, 4, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 51, 221, 223, 226, 227, 327, 382

Estudos organizacionais 1, 2, 3, 6, 11

Eurocentrismo 1, 2, 5, 12

F

Feira de santana 8, 211

Filosofia-teológica 97

Fotografias médicas 157

Foucault 5, 175, 178, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 194, 198, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 335

Fronteiras 2, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 36, 58, 94, 108, 109, 110,

116, 117, 118, 120, 197, 221, 254, 255, 256, 257, 259, 270, 278, 321

G

Giro decolonial 5

H

História 1, 3, 4, 15, 16, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 134, 135, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 168, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 201, 203, 206, 210, 211, 221, 226, 227, 229, 230, 233, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 252, 253, 254, 263, 265, 267, 274, 280, 286, 289, 291, 306, 307, 313, 317, 320, 321, 324, 326, 328, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 345, 346, 347, 348, 349, 352, 363, 374, 375, 381, 382, 383, 384, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 401, 402

História da violência 180, 181, 198, 335

I

Infanticídio 7, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 191, 322, 324

Intertextualidade 15, 167

Intervenção 3, 32, 120, 122, 124, 126, 128, 129, 130, 262, 267, 269, 297

L

Literatura 5, 6, 13, 14, 15, 16, 21, 55, 58, 72, 77, 81, 82, 115, 231, 238, 320, 338, 395

M

Manuais de ensino 7, 97, 98, 105

Memória 6, 16, 21, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 86, 120, 123, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 183, 198, 199, 215, 216, 219, 241, 245, 246, 253, 274, 314, 326, 327, 335, 354, 362, 363, 395, 397, 398, 401

Moda 7, 82, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 395

Modernização 8, 99, 125, 201, 211, 213, 215, 216, 217, 288, 293, 297, 298, 307, 312, 316, 381, 387, 391, 392

Montes claros 6, 89, 92

Museologia 5, 132, 138, 143, 145, 153, 155, 156, 157, 397

Museu 7, 10, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 310, 361, 393, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402

N

Narrativa 7, 15, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 86, 87, 100, 103, 104, 106, 109,

110, 134, 135, 141, 143, 145, 152, 154, 155, 156, 173, 211, 212, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 252, 338

P

Passado 1, 17, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 86, 87, 103, 107, 125, 129, 130, 134, 150, 151, 155, 156, 173, 178, 185, 216, 247, 248, 256, 258, 268, 270, 278, 295, 296, 341, 344, 345, 355, 369, 385, 397

Patrimônio 17, 23, 34, 120, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 138, 144, 145, 152, 153, 200, 202, 383, 396, 397, 401

Pensamento 1, 3

Poder 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 13, 14, 20, 28, 31, 40, 46, 49, 52, 53, 54, 61, 65, 68, 72, 79, 91, 93, 95, 98, 100, 102, 114, 124, 129, 146, 149, 151, 170, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 196, 197, 198, 199, 213, 217, 231, 258, 260, 262, 266, 274, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 297, 304, 305, 306, 311, 312, 313, 314, 316, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 347, 349, 350, 351, 357, 359, 361, 362, 363, 371, 373, 381, 386, 387, 399

R

Relações familiares 219, 224, 226, 257

Relações sociais 25, 27, 35, 75, 99, 177, 213, 217, 350

Riqueza 8, 7, 25, 59, 163, 176, 200, 201, 203, 206, 209, 281, 283, 328, 350

S

Século XIX 9, 203, 349

Sociabilidades 211, 215, 217, 370

Sociedade 2, 3, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 25, 28, 32, 33, 35, 43, 45, 49, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 115, 121, 125, 132, 138, 156, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 213, 216, 219, 222, 235, 236, 239, 245, 280, 289, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 306, 312, 313, 321, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 344, 346, 347, 349, 350, 353, 363, 366, 367, 370, 371, 377, 378, 383, 392, 393, 397, 399, 400

Sujeitos 7, 9, 11, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 156, 170, 171, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 197, 212, 214, 226, 229, 256, 257, 291, 302, 306, 312, 313, 321, 322, 339, 350, 351, 397, 401

T

Tráfico de escravos 51, 219, 220, 222, 223, 226

V

Verdade 7, 10, 24, 32, 45, 49, 51, 53, 55, 58, 59, 65, 67, 70, 73, 102, 105, 111, 158, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190,

191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 241, 244, 245, 252, 258, 298, 315, 327, 328, 332,
333, 335, 339, 371, 377, 388, 391

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-650-8

